

GUIA DE INFORMAÇÃO SOBRE O TATU-CANASTRA



*CONHEÇA A ESPÉCIE E UM POUCO MAIS SOBRE O
PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO TATU-CANASTRA
NA MATA ATLÂNTICA*

Foto: Parque Estadual do Rio Doce / Divulgação

realização:



parceiros:



QUEM SOMOS

O ICAS - Instituto de Conservação de Animais Silvestres é uma organização sem fins lucrativos dedicada à conservação da biodiversidade, que busca produzir conhecimentos baseados na ciência para dialogar, influenciar a e buscar soluções e estratégias que promovem a convivência harmoniosa entre seres humanos e a vida silvestre.

NOSSA EQUIPE

Arnaud Desbiez

Zoólogo, fundador e presidente do ICAS.

Danilo Kluyber

Médico Veterinário e coordenador do trabalho de saúde do tatu-canastra no Pantanal.

Gabriel Massocato

Biólogo e coordenador das atividades de pesquisa do programa a longo prazo no Pantanal.

Nina Attias

Bióloga e coordenadora do programa de conservação do habitat do tatu-canastra no Cerrado.

Lucas Mendes

Biólogo e coordenador das atividades de pesquisa do programa tatu-canastra na Mata Atlântica.

Mari Catapani

Coordenadora de convivência do projeto Tatu-canastra.

Andreia Nasser

Educadora do projeto Tatu-canastra.

Audrey Brisseau

Voluntária e social media do projeto Tatu-canastra.

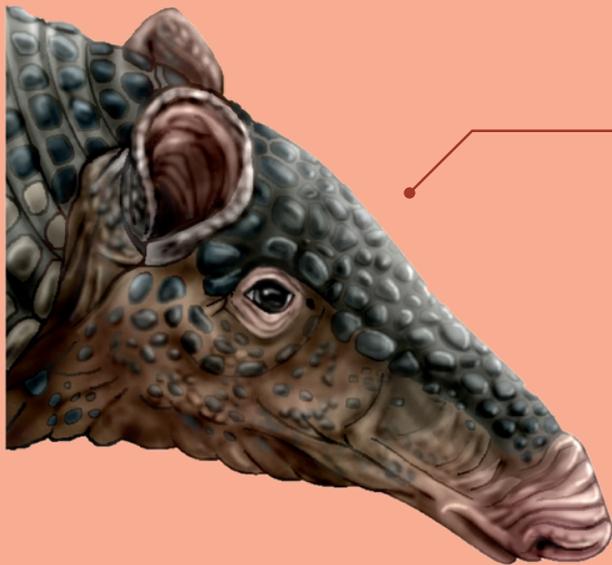
Guto Akasaki

Jornalista e assessor de comunicação do projeto Tatu-canastra.

QUE TATU É ESSE?

GUIA DE INFORMAÇÃO SOBRE O TATU-CANASTRA

O tatu-canastra é a maior espécie de tatu que existe e possui algumas características que o diferencia dos demais.



DETALHES DA CABEÇA

Cada indivíduo possui um arranjo de escamas na cabeça. Essa característica ajuda na identificação de cada indivíduo, assemelhando a impressão digital humana.

PATAS DIANTEIRAS

As suas patas dianteiras possuem grandes unhas usadas para sua locomoção. Além disso, são excelentes ferramentas para quebrar em minutos um cupinzeiro e abrir buracos.



DETALHES DA CARAPAÇA

Possui em sua carapaça duas colorações. A mais clara forma uma faixa lateral na borda.

COMO O PROJETO TATU-CANASTRA COMEÇOU?



Desde julho de 2010, o zoólogo Arnaud Desbiez e sua equipe trabalham para estudar um dos animais mais raros e pouco conhecido da América do Sul.

O principal objetivo deste estudo é entender a ecologia e a história natural, usando armadilhas fotográficas e rádios transmissores. Através do grandioso esforço da equipe conseguimos capturar mais de 35 indivíduos, ao longo de 10 anos de projeto.

Sediado na Fazenda Baía das Pedras, no coração do Pantanal sul mato-grossense, o Programa de Conservação do Tatu-Canastra é o primeiro estudo de longo prazo sobre essa espécie na natureza e hoje acontece também no Cerrado e na Mata Atlântica.

Fotos: Acervo ICAS



PANTANAL
CERRADO
MATA ATLÂNTICA

ATUALMENTE O PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO TATU-CANASTRA QUE TEVE INÍCIO NO PANTANAL, TAMBÉM É REALIZADO NO CERRADO E NA REGIÃO DA MATA ATLÂNTICA.



COMO LOCALIZAR A ESPÉCIE?



FUÇADOS



São pequenos buracos feitos nas estradas, trilhas, troncos de árvores podres no momento em que o animal está forrageando em busca de alimento.

BURACOS DE ALIMENTAÇÃO

São buracos com abertura similar ao de uma toca, porém são mais rasos. Além disso, são utilizados estritamente para a alimentação da espécie, que tende a retornar ao local para se alimentar.



CUPINZEIRO DESTRUÍDO



Identificar os cupinzeiros destruídos recentemente por um canastra é uma valiosa ferramenta em campo. É sempre importante observar se tem pegadas próximas e se a terra está fresca.

TOCAS

Ao encontrarmos uma toca com terra fresca ou com indícios de que recentemente foi usada, instalamos armadilhas fotográficas para monitorar qual animal está usando.



OS TATUS DA MATA ATLÂNTICA

TATUÍ / *DASYPUS SEPTEMCINCTUS*

Aproximadamente 48cm e 1,5kg



TATU-DE-RABO-MOLE-GRANDE /
CABASSOUS TATOUAY

Aproximadamente 69cm e 6,4kg



TATU-GALINHA / *DASYPUS NOVEMCINCTUS*

Aproximadamente 60cm e 6,5kg



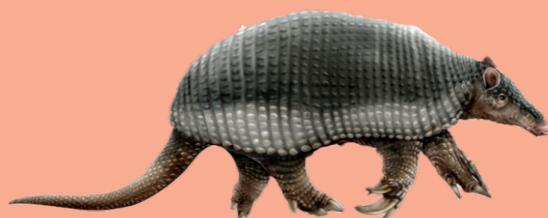
TATU-PEBA / *EUPHRACTUS SEXCINCTUS*

Aproximadamente 60cm e 6,5kg



TATU-CANASTRA /
PRIODONTES MAXIMUS

Aproximadamente 60cm e 6,5kg



Qual deles você conhece ou até mesmo já viu?



O QUE FAZEMOS PARA ENTENDER MELHOR E PROTEGER A ESPÉCIE?

Para registrar os tatus-canastra no PERD, os pesquisadores do ICAS utilizam um equipamento chamado “Armadilhas fotográficas”, que possui uma câmera digital ligada a um sensor que, ao detectar um movimento com uma temperatura diferente do ambiente, é ativada e começa a fotografar.

Estes equipamentos foram e estão sendo instalados ao longo de todo interior do PERD, onde é utilizado um método chamado de *grid* ou grade, onde são dispostas câmeras com distância de 1 km entre elas. Uma metodologia que possibilita maximizar os registros, evidenciar o deslocamento e comportamento no ambiente e também obter dados de recapturas dos diferentes indivíduos.

O trabalho de campo da iniciativa ocorre quinzenalmente, onde é feita a checagem dos equipamentos instalados e também a troca de pilhas e cartões de memória. Além disso, as câmeras são checadas em forma de agrupamento, ou seja, um grupo de armadilhas são checadas a cada período de campo, dessa forma, cada câmera é vistoriada em um intervalo aproximado de dois meses.

Além das fotos e vídeos gerados por estes equipamentos, durante as investigações dos buracos, também são coletadas amostras de fezes dos tatu-canastras para utilização em estudos sobre a dieta e também da genética do animal.

Todas as informações que estão sendo geradas, são de suma importância para a conservação da espécie, pois ao longo do tempo será possível entender e avaliar a população, estimar densidade populacional, a viabilidade genética, mapear as ameaças e promover a educação ambiental, tornando o tatu-canastra, um símbolo do PERD, visto que essa pode ser a última população viável da espécie na Mata Atlântica.



O QUE SABEMOS SOBRE O TATU-CANASTRA?

Comparada a outras espécies, o tatu-canastra possui características marcantes que o tornam especial. Confira:

GARRA DIANTEIRA

Sua maior garra dianteira mede em média 13 cm (mínimo de 12 cm e máximo de 14,5 cm).



TIPOS DE BURACO

Cava três tipos de buraco, sendo um de aproximadamente 60 cm de comprimento, utilizado para alimentação, outro para descanso com cerca de 1.70m de profundidade, geralmente são usados por apenas uma noite e buracos de até 4m de comprimento, utilizados por alguns dias.

TOCAS

A entrada tem o formato de semicírculo e em média possuem 40cm de largura e 33cm de altura.



PERÍODO DE ATIVIDADE

O tatu-canastra tem hábito noturno. Em geral, apresenta atividade entre às 19h e às 6h e concentrada entre as 22h30 e as 3h.

O QUE SABEMOS SOBRE O TATU-CANASTRA?

FATOS SOBRE A ECOLOGIA E BIOLOGIA DO ANIMAL.

PESO E TAMANHO

No Pantanal, os indivíduos adultos pesam em média 33Kg, sendo que os machos são mais pesados comparados as fêmeas. E, em média, o comprimento de um adulto da ponta do nariz até a ponta da cauda é de 1,50 m.

LONGEVIDADE

Em vida livre vivem de 12 a 15 anos, já em cativeiro vivem em média 16 anos.

MATURIDADE SEXUAL

Machos se tornam sexualmente maduros entre os 7 e 9 anos. Para as fêmeas, acredita-se que elas entrem em maturidade sexual aos 7 anos.

GESTAÇÃO

Tem duração de 5 meses.

FILHOTES E INTERVALO ENTRE CRIAS

Filhotes e intervalo entre crias Tem 1 filhote, que nasce com aproximadamente 113g. E uma fêmea pode ter uma nova cria a cada 3 anos.

CUIDADO PARENTAL

A amamentação é exclusiva até os 6 e 8 meses de idade e o desmame ocorre aos 12 meses. O filhote continua dependente da mãe até os 18 meses de idade. E até os dois anos de idade o filhote ainda é encontrado dentro do território da mãe.



O ENGENHEIRO DO ECOSSISTEMA

Por que este nome? Várias espécies usam as tocas do tatu-canastra para diversos fins, tais como, um local para procurar alimentos, ou local de descanso ou mesmo um bom abrigo contra predadores. Ao longo dos anos do projeto, vários animais foram fotografados pela nossa equipe. Veja alguns deles:



CATETO

Usa a terra da toca do tatu para tomar um banho de terra e se refrescarem.

PEQUENOS ROEDORES

Usa a toca do tatu para procurar alimentos e fugir do calor.



TAMANDUÁ-MIRIM

Usa os buracos feitos pelo tatu para procurar alimentos, para se proteger de predadores, para descansar e deixar o filhote em um local seguro.

ONDE ENCONTRAMOS A ESPÉCIE NO MUNDO?

O tatu-canastra ocorre somente na América do Sul. Do leste dos Andes ao leste da Colômbia, no noroeste da Venezuela, nas Guianas, no Equador, no Peru, na Bolívia, no Paraguai, na Argentina e no Brasil. No nosso caso, encontramos a espécie nos biomas da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

DENSIDADE POPULACIONAL NO PANTANAL

Entre 7 e 8 indivíduos a cada 100 km² (7.65 ind./km²).

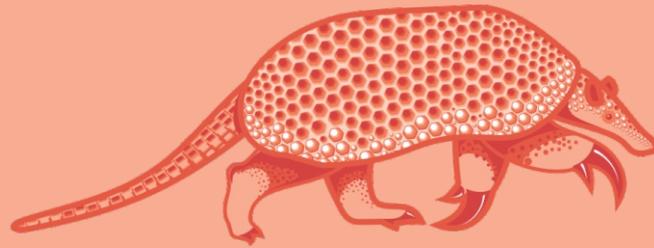
ÁREA DE VIDA E PERCURSO DIÁRIO

A área de vida é de 2518 ha ou 25 km², sendo este território é de uso quase exclusivo para cada indivíduo. E cada animal pode andar em média 1651 m ou 1.6 km a cada noite. Em uma ocasião, um macho adulto chegou a percorrer 7 km em uma noite.

SOBREPOSIÇÃO DE ÁREA DE VIDA

Por serem animais solitários, a sobreposição de área de vida acaba sendo muito baixa (4%). As fêmeas mantêm áreas totalmente exclusivas entre si. Já os machos podem interagir entre as áreas de vidas de várias fêmeas.





PROJETO TATU CANASTRA

Juntos podemos mais pela conservação.

O programa de conservação do Tatu-canastra na Mata Atlântica, só é possível com o apoio e a parceria do Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Minas Gerais e do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), que nos oferecer suporte e acesso na área de estudo. Para mais informações acesse: www.ief.mg.gov.br



Para informações e doações
www.icasconservation.org.br

  /projetotatucanastra